Jornal defensor dos interesses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho.

Notícias de Guimarães

Ano 18.º — N.º 907

GUIMARÃES, 19 de Junho de 1949

Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313

Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177

Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Louvável orientação

Na muito interessante secção «Contrastes» deste semanário, lemos, há dias, uma nota intitulada «Um Esclarecimento», que tem todas as aparências de dimanar oficiosamente da presidência da Câmara e nos elucida sobre as intenções do novo Presidente respeitantes aos vários problemas de interesse concelhio cuja solução lhe compete.

E' com grande prazer e inteiro aplauso que verificamos ter acabado, como de facto se impunha, aquele simulado desprezo pelas manifestações da opinião pública às quais talvez se supusesse ser olímpico e altamente dignificante opor um silêncio de ignorância como se elas não pudessem atingir as etéreas regiões por onde pairam os deuses.

O Sr. Presidente da Câmara revela um espírito superior e uma perfeita compreensão da maneira de prestigiar a sua autoridade, procurando esclarecer a opinião pública sobre a forma como entende trabalhar a bem da terra, que o mesmo é que a bem da nação.

Merece, pois, que essa opinião com ele colabore, animando-o e incitando-o, dando-lhe força em que se apoie para mais fàcilmente obter o que se lhe afigure justo e necessário reclamar, e facilitando-lhe a solução das dificuldades que se lhe apresentem, com ideias, iniciativas e críticas construtivas e bairristas.

Colaborar não é dizer a tudo que sim, não é aplaudir sem necessidade, não é bajular nem incensar. Colaborar é, muitas vezes, discordar, é apontar erros susceptíveis de emenda, é criticar, é ser *cardeal diabo*. Mal dos homens públicos quando não sabem desembaraçar-se dos aduladores que os cercam: depressa a cegueira e o alheamento do mundo real os atira para o desvairo em que acabam por se perder e arrastar na sua queda toda a sua obra, porventura, grandiosa.

Voltando, porém, à nota que nos sugere estas considerações, nela nos é observado que o Plano de Urbanização, há semanas entregue na Câmara pelos arquitectos que o elaboraram, ainda não se encontra aprovado por quem de direito, estando, por isso, captivo de alterações, e que só depois de todas as formalidades cumpridas, o que, aliás, será rápido, o público poderá ter dele conhecimento para o apreciar.

Discordamos absolutamente.

Que interessa ao povo desta terra que o plano de urbanização da sua cidade lhe seja patenteado, para que acerca dele uma opinião pública se forme, depois de ser já lei intangível a que só resta obedecer? Tal critério apenas pode ter uma justificação meramente histórica, se nos for consentido estabelecer uma comparação com a malograda Carta Constitucional da Monarquia Portuguesa, que, também, generosamente, foi *outorgada* à Nação pelo Sr. D. Pedro de Bragança. Os vimaranenses não desejam que lhes seja *outorgado* um plano de urbanização; gostariam, com certeza, de tomar conhecimento dele enquanto é projecto, de o estudar, aplaudir ou criticar apontando as deficiências ou defeitos que se lhes afigurasse nele existirem; e a Câmara só teria a aproveitar com a manifestação dos diferentes critérios que, porventura, surgissem, para depois de atentamente os ponderar e sujeitar ao estudo dos técnicos, tomar uma decisão, que, em tais condições, seria, naturalmente, mais justa e conforme à maneira de sentir do povo vimaranense; além disso, a responsabilidade da vereação seria, sem dúvida, mais leve, se na sua deliberação ponderasse a opinião pública, larga e livremente manifestada.

Mais se nos diz na referida nota, que teimamos em considerar *oficiosa*, que o ilustre Presidente da Câmara vai dedicar, (estamos convictos de que já estará dedicando) toda a sua atenção aos vários problemas locais e que a sua acção transformará em realidades algumas das mais desejadas e justas aspirações dos vimaranenses, sendo, todavia, necessário *dar tempo ao tempo* porque o que não tem sido feito em dezenas de anos, não pode, com certeza, fazer-se em limitado número de dias ou mesmo de meses.

Rejubilamos com esta informação e não hesitamos em felicitar com todo o calor a cidade e o concelho de Guimarães, porque, sempre como somos de boa fé, acreditamos na promessa e do seu cumprimento resultará a consolação e o orgulho de que não foi necessário buscar por terras estranhas para se encontrar, enfim, entre os vimaranenses, um Presidente!

E como vai ser enorme a sua tarefa! Mas como também ela lhe será mais fácil se persistir em nunca perder o contacto com os vimaranenses, principalmente, por intermédio da imprensa local!

Para isso é indispensável terminar com o misterioso da administação concelhia. Nós, até agora, apenas temos sido contemplados com um relatório anual das contas municipais, mas de tal forma organizado que pouco ou nada se adianta do seu exame.

Vimos pelo último que as receitas do município, deduzidas as consignadas, não foram, em 1948, além de 7.890 contos. E' pouco para um concelho da importância do nosso. Há que rever este capítulo primacial da administração municipal, de forma a obter-se, sem gravame para o contribuinte, o rendimento que realmente corresponda à actualidade económica deste concelho; e já esta revisão não é coisa mínima do tanto a que um presidente do município tem que atender.

E que mais vimos? Que, com tão relativamente reduzida verba de receitas, foram gastos, em 1948, 1.225 contos, (15 % da receita cobrada). em *outras despesas*; que *outras despesas* são estas que em nenhum outro sítio nem sob qualquer outra rubrica que as identifique, são indicadas? Nestes 1.225 contos estão incluidos 210 de *outros* melhoramentos rurais além dos mencionados; por que não foram discriminados igualmente estes 210 contos? Note-se que não pomos, nem ninguém põe, em dúvida a honestidade e legalidade dessas *outras despesas*; mas desde que se torna pública a sua importância, é rudimentar a conveniência de as especificar.

Porém, ainda há mais «*outras despesas*» englobadas na verba de 364 contos gastos com a iluminação pública e dos edifícios camarários; a quanto montam estas «*outras despesas*» e em que consistiram? Talvez sejam as do pagamento dos vencimentos atribuidos a um engenheiro electro-técnico que nos consta estar ao serviço da Câmara e vive no Porto. Mas, se nós não temos os serviços de iluminação pública municipalizados, para que será necessário à Câmara um engenheiro electro-técnico, funcionário que tem, sem dúvida, de ser bem pago?

E' claro que tudo isto há-de ter uma explicação plenamente justificativa; mas a ausência de comunicações entre a Câmara e os seus munícipes, em que temos vivido, dá lugar a estas dúvidas, a estas incertezas, perfeitamente escusadas e que a ninguém aproveitam.

E, depois, também se notam confusões dispensáveis: verifica-se que os serviços da luz pública estão englobados com os da água; porquê? Que relação haverá entre a água e a luz? Mas, pela discriminação das despesas respectivas, no importe total de 644 contos, verifica-se também que, pelo que respeita a água, a despesa da Câmara deve ser bem exígua pois se limita à do pessoal que, juntamente com o da luz, custa apenas 10 mil e duzentos escudos.

Deve ser essa uma das razões em virtude das quais queremos lavar as mãos e não encontramos na cidade uma torneira que nos forneça uma gota!

Todavia, o Estado, em 1947, dispendeu em subsídios e comparticipações para o abastecimento de água às sedes dos concelhos 21.141 contos; em 1948 não deve ter dispendido menos; com quanto tem sido contemplada a sede do nosso nosso concelho? quais os esforços da Câmara para esse fim? Não nos venham dizer que o Estado é padrasto para Guimarães porque ninguém acredita; o que é preciso é que os vimaranenses não sejam menos diligentes do que os habitantes de outras sedes de concelho, porventura, bem menos necessitadas do que a nossa.

Não nos propomos fazer neste artigo a análise das contas municipais a que só por mero acidente nos referimos; mas, já agora, ainda uma última observação. Gastou a Câmara em melhoramentos rurais, com exclusão, naturamente, de Vizela e Taipas, 1.380 contos; é importante para um orçamento tão exíguo com o da nossa Câmara, mas pouquíssimo para o que é necessário gastar nas freguesias do nosso concelho. Em 1947, as comparticipações do Estado para melhoramentos rurais importaram em 37.032 contos; ignora-se ainda quanto somam as comparticipações de 1948; é de prever que não diminuiram; quanto conseguiu a nossa Câmara para Guimarães?

E' por todos estes e muitíssimos mais motivos, que os limites de um simples artigo não permitem desenvolver de uma só vez, que, ao sermos informados de que temos enfim um Presidente, com a esplêndida orientação que se depreende da nota que nos provocou estas considerações, nos sentimos satisfeitos, mais do que satisfeitos, jubilosos.

M.

SÃO JOÃO, SANTO ANTÓNIO E SÃO PEDRO

Para cada dia do ano, inclusivè os bissextos, inventou o agiológio cristão um santo. O sexo não importa. Cada dia do calendário o marca — santo ou santa.

Muitos foram mártires, mártires da sua fé e proselitismo missionário, por terraê longínquas de infiéis. Outros foram bispos, ocuparam altas dignidades da Igreja, e como tal bons serviços prestaram à religião e souberam ser homens e cristãos no verdadeiro e alto sentido dos dois termos.

Regista-os o calendário, é certo, a cada um e a cada um consagrando um dos dias do ano, trezentos e sessenta e cinco, mas deste elevado número poucos ficaram na lembrança e devoção dos fiéis.

De facto, quem se lembra hoje das virtudes e milagres de S. Policarpo, por exemplo, de Santa Anacleta, virgem mártir, ou dos Sete Mártires de Marrocos, que se veneram na Igreja portuense de S. Francisco?

Perduram na devoção dos fiéis os padroeiros especiais de cada terra, aldeia ou lugarejo, com suas virtuosas qualidades particulares. — São Gonçalo de Amarante, casamenteiro das velhas (outro exemplo) contra o qual muito justamente se insurgem as que ainda não ultrapassaram ou sequer atingiram a idade fisiológica da menopausa:

Porque não casas as novas?
Que mal te fizeram elas?

E os três santos populares do mês de Junho, em que as ceifas começam e o sol entra de queimar com ardências de termo-cautério — Santo António, São João e São Pedro.

Ocorre, precisamente porque estamos na época em que são festejados com fogos de Bengala, morteiros e cantorias de ranchos duvidosamente folclóricos, salientar a ingratidão a que todos os outros seus companheiros da côrte celestial estão votados, fora das páginas das folhinhas e dos livros que da sua vida, martírio, fama e milagres rezam.

Os nossos visinhos espanhóis resolveram este problema de devoção festejando cada qual o seu dia onomástico correspondente ao dia onomástico de «seu santo», uma espécie de aniversário natalício que não obedece à data cronológica do nascimento, mas sim à do baptizado.

Pois a esta hora em que escrevo, Lisboa prepara-se para festejar alegremente o seu santo predilecto, bem simpático por sinal — Santo António — que também usa intervir, quando calha, em assuntos matrimoniais. Para ele apelam as moças:

Santo António me case já
Enquanto sou moça e linda
Porque o milho colhido tarde
Não dá palha nem espiga.

Os versos são coxos e a rima deplorável, mas a aspiração é justa e o conceito verdadeiro. No Norte, por todo o Minho florido em fora, é São João quem leva de vencida os companheiros no entusiasmo da festança que amàvelmente lhe é consagrada.

Que admiração se foi ele o Precursor, pela sua intervenção directa na vida e doutrina de Cristo?

De pouco, muito pouco, da sua vida, nos informam os textos bíblicos.

Sabe-se que baptizou Jesus nas águas do Jordão e que Herodes Antipas, Tetrarca da Galileia, por ele foi severamente repreendido por se ter incestuosamente apaixonado por sua cunhada Herodias, mulher de seu irmão Filipe, com quem veio a casar.

Por isso foi preso e em lôbrego calabouço subterrâneo encerrado. O resto é também conhecido, por muito vulgarizado pela literatura e pela música.

Salomé, enteada do Tetrarca e por este cobiçada, implida pela mão vingativa da mãe, que nunca perdoara a ofensa e sobretudo o desprezo pelá sua formusura, reclamou a cabeça do Baptista, que não tardou a rolar num prato de vidro e a ser presente no final de nm banquete festivo em que a enteada de Herodes voluptuosamente dançou até se desnudar por completo dos sete véus que envolviam seu maravilhoso corpo de virgem.

Pois apesar de tão trágico fim, a memória passou a ser celebrada com entusiasmo pagão, nada condizente com a sua vida de humildade, de virtude, de castidade e sacrifício até ao martírio.

E o mais curioso é que nada honram tais predicados as cantigas com que o celebram, irreverentes devéras algumas:

São João por ser garoto
E' que faltou ao contrato
Foi à fonte com três moças
E à vinda voltou com quatro.

Pobre São João, que soube resistir até ao sacrifício da vida à fatal sedução de Herodias!

No Porto ninguém dorme na noite de joanina:

Na noite de São João
Bem tolo é quem se deita
Sem tomar as orvalhadas
Dos campos de Cedofeita.

Os campos de Cedofeita há muito já não existem, mudaram-se para a esplanada das Fontaínhas, sobranceira ao rio Douro, num foco gerador de nevoeiros que têm causado a morte, por constipações e subsequentes tuberculoses, a muito boa gente, que para ali vai perder a noite de São João, fiada em demasia na rijeza dos seus pulmões e na resistência do seu estomago ao indigesto pão quente com manteiga, regado a vinho verde, com que é de uso e tradição condimentar a festa. E os que lá não vão, e forçosamente se deitam por doença, esses não podem dormir, tamanha a berraria com que toda a santa noite (iamos a escrever se não fosse irreverência tratando-se de um santo — toda a diabóiica noite) os noctívos alternam suas cantorias com aqueles estribilhos conhecidos, cada qual defendendo primazias dos seus ranchos:

Orvalheiras, orvalheiras, orvalheiras,
Viva o rancho das mulheres solteiras!

Orvalhadas, orvalhadas, orvalhadas,
Viva o rancho das mulheres casadas!

Orvalhudas, orvalhudas, orvalhudas,
Viva o rancho das mulheres viúvas!

Creio que, no fim de contas, de todas estas mulheres, as solteiras e viúvas quereriam maridos, e as casadas desfazerem-se dos seus em proveito das primeiras, possivelmente para... arranjarem outros.

Por último, São Pedro fecha o ciclo da festança do mês, agora mais moderada em suas manifestações ruidosas de foguetório, musicatas, bailados e descantes. Que admira? E' o fim. E, ao contrário do que preceitua o Evangelho, nem sempre os últimos são os primeiros. E depois, não é ele o claviculário das portas do céu e o fundador da Igreja Católica, para o qual há que haver mais respeito e reverência.

OLDEMIRO CÉSAR.

(Exclusivo da Agência UPI).

Mar traiçoeiro

(Aos Poveirinhos)

O mar é traiçoeiro... Era a expressão do Cego
Do Maio ao arrancar-lhe arfante os sinistrados.
Ele ergue-se revolto, o mar não tem sossego
Na ânsia de engolir incautos, descuidados.

Dissimulado avança, às vezes, qual borrego,
Reprime a voz sinistra, os temerosos brados:
Vem a areia beijar mansinho, de aconchego,
E ver se nela encontra alguns desamparados.

Ele uiva, uiva alto, é um cão faminto, enorme,
Que se espuma de raiva e nunca, nunca dorme,
Que ladra de prazer quando mastiga a nau...

Gosta de ouvir chorar na terra a orfandade,
Gritar a viuvez de dor, de ansiedade.
Já o dizia o Cego: é traiçoeiro e mau...

Junho de 1949.

DELFIM DE GUIMARÃES.

CONTRASTES!...

A Creche-Lactário

Ainda a propósito da criação de uma Creche-Lactário, nesta cidade, assunto a que nos referimos num dos números anteriores do «Notícias», tivemos o grato prazer de ler a exposição que vai ser entregue a Sua Ex.ª o Senhor Sub-Secretário da Assistência Social e a qual foi elaborada pelo Vice-Presidente, em exercício, da Comissão Municipal de Assistência deste concelho, Ex.mo Sr. Dr. Carlos Saraiva Brandão. Trata-se de um documento devidamente fundamentado, quer quanto às inconveniências resultantes da falta dessa modalidade de assistência Materno-Infantil, quer quanto às vantagens da sua criação e consequente funcionamento. Na referida exposição, citam-se quadros dolorosos que têm sido presenceados por todos os Ex.mos médicos e cujas trágicas consequências só poderão ser evitadas com a realidade da justa aspiração que vai ser submetida à apreciação do Governo da Nação, que, por certo, não deixará de lhe dispensar a sua melhor atenção, tanto mais que se trata de uma iniciativa do mais elevado alcance social e da mais cativante sensibilidade cristã. Proteger as criancinhas, que são vítimas do abandono forçado das próprias mães, é o mesmo que, material e moralmente, praticar uma acção de tão extraordinária benemerência, que não só se tornará digna de um povo integrado na Civilização como também constituirá uma carinhosa exaltação ao sentimento humano, iluminado pela luz redentora da Providência Divina. Perante tais circunstâncias, não nos repugna acreditar no bom acolhimento que a exposição de que falamos encontrará nas Instâncias Superiores, assim como naquele que os Vimaranenses de bom coração e de boa vontade igualmente lhe dispensarão. E' um caso de vida ou de morte, isto é, ou a Creche-Lactário se funda e por meio dela se arrancam muitas inocentes criancinhas das garras da infelicidade e até da morte, ou, então, estas continuarão a sofrer a grave penitência de serem lançadas à fogueira de um cruel e tirânico destino. Sopomos, porém, que este angustioso cenário desaparecerá do meio em que tem existido e, portanto, Guimarães terá mais esse significativo padrão de glória a juntar aos muitos que já possui. E para concluirmos

Aguas passadas...

COMO "ELES„ SÃO!

1921. No exercício de Administrador do Concelho.

Os mercados semanais não tinham greiro de milho!

Agitam-se os operários. Vão, em onda, à Administração.

— *Sr. Administrador, acuda-nos!...*

Convido o Presidente da Associação dos Lavradores a uma conferência.

O Sr. Presidente, pessoa educada, acede.

Muitas palavras cordeais e... nada!

— *«Paça como os outros!»* disse-me, em resumo.

Os outros Administradores usavam dirigir-se directamente aos proprietários, em emergências análogas. Directamente.

Mas — dizia eu — por que não havia de ajudar-me a Associação dos Lavradores, se esta, pelo seu contacto com os lavradores, é que sabia das disponibilidades de cada um?

Pois sim, rala-te! A Associação dos Lavradores voltou-me as costas, com a frase de conselho: — *«Paça como os outros!»*

Vejo que por vizinhos concelhos — Fafe, Famalicão — os grandes donos de fábricas adquiriam o cereal, fornecendo-o, semanalmente, aos seus operários. Para tanto, iam adquiri-lo aos centros produtores. Por que não haviam os nossos industriais fazer o mesmo?

Dirijo-lhes, em carta circular, um apelo nesse sentido. Os termos da circular eram corteses. Nenhum se me queixou que faltasse aos deveres de correcção. Nenhuma ameaça. Apenas a prevenção de que, o problema da ordem pública, mandava à Autoridade o antepor-se aos acontecimentos.

«Sem pão, todos ralham, e ninguém tem razão». Ajudassem-me, pois, *como era seu dever*.

Prèguei no deserto. Nenhum se moveu.

*

Outra medida pus em prática. Mandei funcionários bater à porta dos celeiros. Com uma variante: em vez de irem só, foram acompanhados. Acácio e Roriz, dois honestos e bons funcionários, foram acompanhados, cada um com um operário — *para que os do povo não pusessem em dúvida a fidelidade desta diligência.*

1.º celeiro. Casa do Arco. Esperemos pela resposta.

Não decorreu muito tempo que, à maneira de rajada, entrasse pela secretaria da Administração o proprietário, clamando:

— *O milho enceleirado não me pertence. Veio do meu parente de Fafe. Pare lá!... Suspenda!...*

Mais uns momentos, e já outro Sr. proprietário surge. Desta vez, em minha casa.

Correctamente, como pessoa educada, diz do seu reparo. E, seu maior reparo, estava na suspeita de que eu estivesse a atingi-lo, por acinte político. Eramos, com efeito, dois adversários. Para mais, de costas voltadas um para o outro.

Quando chegou a vez de lhe responder, comecei por convidar o funcionário Acácio a expor a maneira como iniciou o serviço de aborde aos proprietários. E o funcionário, singelamente, contou.

Que disse?

Pouco mais que isto:

O Sr. Administrador mandou-me que fosse primeiro, à casa do Arco...

Esta declaração, por si, foi o bastante para deitar abaixo toda a suspeição de qualquer acinte político, de minha parte, contra um adversário.

E' que o proprietário da casa do Arco, era *meu correligionário e meu amigo!*

Teve a primazia no aborde — para exemplo e testemunho de isenção.

Ignoro se era assim como usavam proceder... *os outros.*

*

Contei dois episódios. Podia juntar-lhe mais. Todos eles significando a má vontade dos proprietários em aquiescer à rogativa da Autoridade, mandando milho para as feiras semanais. Todos eles a patentearem o aprumo moral da Autoridade nos seus esforços para o alcançar.

Desajudado, pois, dos industriais, que não quiseram seguir o bom exemplo dos seus colegas nos concelhos de Fafe, Famalicão; desajudado pela Associação dos Lavradores, que se limitou a cruzar os braços e a trancar as portas; desajudado pelos proprietários (a grande maioria) que só escassamente abasteciam o mercado, — o que havia de suceder?

Eu lhes contarei — para que a lição aproveite a futuras autoridades do concelho.

Quinta das Aves
Delães

A. L. de Carvalho.

---

estas singelas considerações, fazemo-lo com a transcrição de um dos períodos da exposição, referente à finalidade da Creche-Lactário:

«A instituição serviria as crianças cujas mães as não pudessem amamentar por falta de leite ou por doença e para todas aquelas que, tendo terminado o período de amamentação na fábrica, junto da mãe, esta poderia confiá-las, até à idade escolar, à guarda de pessoal habilitado e aos cuidados médicos, que velariam pela sua saúde, proporcionando-lhes um futuro melhor, que se reflectiria, fatalmente, numa melhoria acentuada da própria Raça».

E' evidente e incontestável a necessidade do que se afirma neste período, como evidente e incontestável é também o que, a seguir, se diz: «Quantas pessoas se encontram hoje permanentemente enfermas pelas doenças que contraíram na infância por desleixo e ignorância dos próprios pais!»

Ora, como todos os argumentos falham na presença de factos consumados, não podemos chegar a outra conclusão que não seja esta: A Creche-Lactário, ou Centro de Assistência Infantil, em Guimarães, constitui uma aspiração essencialmente justa, humanitária e patriótica.

Efeitos da má educação

Se todos os pais cumprissem escrupulosamente o dever que essa qualidade lhes impõe em educarem bem os seus filhos, não seria tão avultado o número dos criminosos que dia a dia se regista. Porém, nem todos se compenetram dessa sagrada obrigação e antes pelo contrário a desprezam em absoluto. Uns entregam os filhos à escola perniciosa da rua, obrigando-os a mendigar e se estes não conseguem uns cobres, que na maior parte dos casos são gastos na taberna, espancam-nos e dirigem-lhes os mais degradantes insultos. Outros incorrem ainda em crime mais grave, aconselhando-lhes o roubo e, portanto, sujeitando-os a actos indignos e revoltantes. A este respeito, ainda há dias nos contaram que várias crianças têm invadido um dos prédios, em construção, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, retirando de lá bocados de madeira, entre a qual alguma já pronta a ser aplicada. Com certeza que essas crianças fazem isso com consentimento dos pais, pois que, se assim não fosse, estes imediatamente tomariam as providências aconselhadas e aplicariam o devido castigo aos delinquentes *tirocinantes* na arte do roubo. Maus pais e maus elementos da sociedade!

X.

A festa anual do Internato Municipal

O nosso modelar Internato Municipal, anexo ao Liceu de Martins Sarmento — estabelecimento de ensino que muito honra a nossa Terra — esteve em Festa no pretérito domingo, por motivo do encerramento dos trabalhos escolares.

Ali foram, como de costume e a convite do prestimoso Director daquela casa, diversos amigos do Internato, que tomaram parte no almoço de despedida que decorreu, como sempre, no meio da mais comunicativa alegria.

Presidiu ao repasto o Sr. João M. Martins da Costa (Aldão), Presidente da Câmara, que se encontrava ladeado pelos antigos presidentes do Município Sr. Dr. João Rocha dos Santos e Dr. Augusto Ferreira da Cunha e ainda pelos Srs. Dr. Joaquim Almeida da Costa, Reitor do Liceu; P.e José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato; Dr. Henrique dos Santos, Vice-Reitor do Liceu; Manuel da Costa Pedrosa, Sub-Director do Internato; Comendador P.e Augusto Borges de Sá, P.e Avelino Pinheiro Borda, P.e Luís Gonzaga da Fonseca, P.e Alberto Braz, P.e António Costa Guimarães, D. Virgínia Simões Pedrosa, D. Maria Fernanda Simões Barbosa, Jerónimo Sampaio, João Roberto Teixeira Sepúlveda, Delegado do Director Escolar, Capitão Duarte Fraga, Joaquim Azevedo, António Emílio Ribeiro, Casimiro Martins Fernandes, etc., assim como dos representantes da imprensa.

Aos brindes foram motivo de saudação e de merecidos elogios os Srs. João M. Rodrigues Martins da Costa, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Feliciano Ramos, antigo Reitor do Liceu, Manuel da Costa Pedrosa etc., nomes que representam outros tantos dedicados cooperadores da obra que vem realizando na Direcção do Internato o Sr. P.e José Carlos Simões de Almeida a quem todos os presentes, incluindo os alunos em número superior a 100, testemunharam no decorrer do almoço toda a sua admiração. Brindaram os Srs. P.e José Carlos Simões de Almeida que cumprimentou os presentes e teve para os seus *rapazes* palavras paternais que bem revelam quanto lhes quere: Jorge Manuel Alves Vieira da Silva, aluno da 5.ª classe em nome de todos os seus companheiros de estudo; P.e Alberto Braz, Dr. Joaquim Almeida da Costa, P.e Avelino Pinheiro Borda, Dr. João Rocha dos Santos, Jerónimo Sampaio, e Capitão Duarte Fraga.

O Sr Presidente da Câmara ao encerrar os brindes e depois de agradecer as referências que lhe foram feitas e de louvar a magnífica acção do Sr. P.e José Carlos Simões, evocou a saudosa figura de Monsenhor José Maria da Silva, que foi um grande educador daquela Instituição, que tão sàbiamente dirigiu.

A fotogravura que hoje reproduzimos mostra-nos os alunos do Internato com algumas das entidades presentes à festa de despedida.

Festas da Cidade

Estamos a mês e meio das nossas Festas, das grandiosas Festas Gualterianas, que prometem revestir o maior esplendor, tendo entrado por tal motivo em grande actividade todos os componentes da Comissão Executiva, que estão dispostos a vencer todas as dificuldades, por forma a honrar a justa fama de que as nossas Festas gozam já, muito legitimamente e em todo o país.

E' já ponto assente que a **Banda da Guarda Nacional Republicana,** de Lisboa, virá abrilhantar as Festas, realizando no Jardim Público três concertos nos dias 7, 8 e 9 de Agosto, sob a regência do Maestro, Sr. Capitão Lourenço Alves Ribeiro, nosso conterrâneo.

Há bastantes anos que não vem ao Norte aquele grande agrupamento musical. A Guimarães já veio há precisamente 26 anos, a quando também das Festas da Cidade e da Exposição Industrial e Agrícola Concelhia de 1923.

Volta agora e debaixo da superior orientação de um maestro que nasceu no concelho de Guimarães, pois o Cap. Alves Ribeiro é natural de Vizela, o que mais aumenta o interesse e o entusiasmo dos vimaranenses por esse número, sem dúvida sensacional, do programa das suas Festas.

Estão agora a ser devidamente tratados outros assuntos que se prendem com os diversos números do programa e a que nos referiremos oportunamente.

* * *

De Lisboa, onde tinham ido tratar de assuntos relativos à vinda a Guimarães da Banda da Guarda Nacional Republicana, regressaram os nossos amigos Srs. Albano Martins Coelho de Lima e Rodrigo Fernandes Abreu, membros da Comissão das Festas.

FARPAS

Estes malditos cigarros
Que fazem tantos catarros
A baixos, médios e altos,
Continuam escondidos
E são por favor vendidos
Apesar dos vários saltos!

E o que é mais engraçado
E' que tenho aqui ao lado
Um maço a que dou apreço,
Que dormiu e descansou
E por três vezes mudou
De nota, perdão, de preço!

Foi a *dois mil e duzentos,*
Passou meses sonolentos
Nas *camas* da **Tabaqueira**,
Aumentou mais *dois tostões*
Mas não veio para os balcões
Nem pra qualquer cigarreira!

Só agora resolveu
Deixar o jeito judeu
E todas as impressões,
Para rascar as guelas
Com três preços de tabelas...
Mais, leitor, *quatro tostões*!

E continua a faltar...
E quem pretender fumar
Só depois da refeição,
Tem de pedir por favor,
Ou ser açambarcador,
Mas com o chapéu na mão!

Como não compreendo isto
Perdoem, mas não resisto
A meter o meu nariz...
Porque estiveram captivos
Com os preços primitivos
Estes cigarros Paris?

Darmoa.

A Festa a Santa Catarina

promovida pelos

Caçadores de Guimarães

No próximo domingo, dia 26, realiza-se, na Montanha da Penha, a festa dos Caçadores e Atiradores Civis do Concelho de Guimarães, em honra de Santa Catarina, sua Padroeira.

Naquele dia haverá Missa solene e sermão, em honra de Santa Catarina, na sua capelinha, e em seguida efectuar-se-á, na Penha, um almoço de confraternização.

À tarde e no Parque de Jogos terá lugar um grande torneio de tiro aos pratos para a disputa de valiosos prémios.

Copista de Música

com longa prática.

Oferece os seus serviços.

Informa esta Redacção. 225

UM REPARO

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte:

Sob o título acima inseria o último número do «Notícias de Guimarães» uma local motivada, certamente, pelos *queixumes* de determinada pessoa que pretendendo abastecer-se de gasolina da bomba de que sou depositário não fora atendido com a prontidão desejada.

Sim. Eu tenho dois empregados quase exclusivamente encarregados da venda de gasolina, precisamente para demorar o menos possível os srs. automobilistas, não sendo vulgar o caso apontado na referida local.

Esse empregado já foi advertido; mas devo lembrar que, tratando-se de um ser humano como a suposta pessoa, tem, como ela, as suas necessidades fisiológicas que, por momentos o obrigam a afastar-se do local.

Providências, pois, foram tomadas para que o *reparo*... fique reparado.

Taipas, 16 de Junho de 1949.

O Sub-Agente da Shell.

Ronda da Lapinha

Realiza-se, hoje, a tradicional RONDA DA LAPINHA.

A Milagrosa Imagem virá a esta cidade em Romagem, devendo acompanhá-la muitas dezenas de milhar de devotos, que costumam comparecer, idos de todas as nossas freguesias, para acompanharem a Senhora, implorando, no decorrer da Ronda, a sua valiosa e misericordiosa protecção.

A Procissão deve chegar a esta cidade depois das 14 horas, para que a Imagem, regresse, à sua capelinha da Serra, às 17 horas.

Romaria Grande de S. Torcato

Nos dias 2 e 3 de Julho próximo realiza-se a Romaria Grande de S. Torcato, que constará, como nos anos anteriores, de solenidades religiosas, de que faz parte uma majestosa Procissão, e festejos públicos com fogo, música, iluminações, etc.

Notas de Lisboa

Os soluços e o Maluquinho de Vizela...

Há dias a imprensa fez eco dum rapazito que espirrava há longos dias, sem que fosse possível suspender-lhe tão doloroso sofrimento.

Recentemente e, este caso já se afigura mais grave, na Austrália, uma creatura foi atacada de hilariedade até que morreu e, segundo dizem, esta doença pega-se!...

A propósito, lembrei-me de que há anos, quando estive em Vizela a passar umas boas férias, fui atacado de soluços! Desde manhã até à noite, tudo fiz para me ver livre de tão grande maçada, apesar de sobrarem as receitas, passadas gratuitamente, e com alguma ironia, por alguns hóspedes do Sul Americano, onde me encontrava.

A certa altura, pouco satisfeito com o caso, resolvi atravessar a rua e dirigir-me, em frente, à farmácia do Sr. Campante, — acho que é esse o nome do proprietário do velho estabelecimento que ainda o ano passado tive o prazer de ver, embora mais branco.

Queixei-me e solucei; solucei e queixei-me.

O Sr. Campante, observou-me por cima das lunetas encalavitadas no nariz, foi a um armário buscar um calhamaço dum livro e disse, assim a modos para me assustar:

— Isso é o diabo! No geral, soluços assim tão continuados são prenúncio de morte próxima!

Claro que sorri o mais amarelo possível e aguardei o resultado da consulta ao grosso livro, talvez algum velho tratado de farmacopeia. Ao fim e ao cabo, o Sr. Campante, levantou os olhos novamente para mim, que continuava a soluçar, e decretou:

— O meu amigo vai pespegar com um sinapismo em cima do estómago! Deita-se, esteja sossegado e se já fez a digestão, faça o que lhe digo. E vendeu-me o papel amostardado.

Atravessei novamente a rua, fui inquirido da receita que mestre Campante me dera, e fiz o que ele me disse. E os soluços passaram.

Agora, francamente vos digo, caros leitores, que não sei se foi o sinapismo se o susto que ele me pregou, avisando-me de morte próxima...

* * *

A propósito de Vizela, recordo-me que nesse tempo, andava por lá um rapaz tonto, que pedinchava, cantarolava uma lenga-lenga e contava uma história:

— O morto estava deitado no caixão com a garrafa da aguardente ao pé! — e ria à gargalhada o pobre tonto, julgando ter acabado de contar a novela.

Os aquistas insistiam pela conclusão da história, e ele, para apanhar uns tostões, afirmava: agora vai! agora vai!, e repetia a mesma coisa. Não passava dali!

Ora, durante a guerra, quando o Fernando Peça fazia da B. B. C. aquelas famosas «charlas» criticando Hitler e os seus sequases, lembrei-me de lhe mandar a história do «maluquinho de Vizela», parafraseando as arengas do ditador alemão, que afirmara naquele ano de 1940 que invadiria a Inglaterra; mas não passava dali, tal como o pobre tonto,

Frangos de raças

Rod island red, Leghorn branca, orpingeton preta.

Vendem-se casais assim como ovos de encubação todo o ano.

CASA D'ARCA — Telefone, 4195. 212

COMEMORAÇÃO da BATALHA DE S. MAMEDE

A expensas da Câmara Municipal e na forma dos demais anos, realiza-se, no dia 24, às 11 horas, na Igreja de S. Miguel do Castelo, a patriótica comemoração da Batalha de S. Mamede, que constará de Missa e alocução pelo Rev. Dr. José de Jesus Ferreira.

Assistirão, a convite da Câmara, numerosas individualidades em destaque no meio vimaranense.

Os festejos a S. Cristóvão

PATRONO DOS MOTORISTAS

Vão realizar-se, nos dias 23 e 24 de Julho, as festas em honra de S. Cristóvão, Patrono dos Motoristas, devendo em breve ser tornado conhecido o programa desses festejos.

A Comissão que os promove não se tem poupado a esforços para que os mesmos atinjam o maior brilho.

SELOS PARA COLECÇÕES

Grande variedade em novos e usados com descontos sobre os catálogos, que vão de 20 a 50 %.

MATERIAL FILATÉLICO

SALDO DE LOUÇAS DECORATIVAS AO PREÇO DA FÁBRICA.

CASA DE SANTA TERESINHA

RUA DA RAINHA N.º 115

GUIMARÃES

Festada de Guimarães

A Comissão das Festas da Cidade de Braga, convidou, para se exibir naquela cidade, no próximo dia 26 do corrente, por ocasião das festas Sanjoaninas, o interessante Grupo Folclórico «Festada de Guimarães», de que é director o nosso amigo Sr. João Luís.

MOCIDADE PORTUGUESA

Para encerramento das actividades da M. P. o Centro P. N.º 2 — Escolas do Coração de Jesus — e o N.º 17 — Vizela, realizaram, no passado dia 10 uma excursão a Braga, Bom Jesus, Sameiro, Citânia e Taipas.

Almoçaram em Braga onde visitaram os principais monumentos, tendo depois gozado o encanto dessa admirável paisagem minhota de inexcedível beleza.

Os 110 lusitos, uniformizados, saíram de Guimarães às 8 horas e regressaram pelas 22, tendo feito a viagem em constante alegria e sem o mais leve incidente.

Foram acompanhados pelos dirigentes: Prof. Alberto Vasconcelos Adjunto da Ala; prof. António Gonçalves, Armando Guimarães e Joaquim Cunha.

DESPEDIDA

Luís Augusto Cardoso e esposa, dada a impossibilidade de pessoalmente se poderem despedir de todas as pessoas das suas relações, vêm fazê-lo por este meio, agradecendo todos os obséquios e gentilezas recebidas e oferecendo os seus limitados préstimos na Vila Praia de Ancora, para onde se retiram.

Guimarães, 16-6-949. 224

não concluia a história do bêbado no caixão.

O Peça nunca soube quem lhe mandou a história, mas aproveitou-a maravilhosamente, com aquele sentido humorístico que imprimia às suas conversas para Portugal.

O certo é que Vizela, por causa disto, foi apregoada aos quatro ventos do mundo!

Já lá vão alguns anos e isto que parece de ontem quase esqueceu, como eu agora me lembrei de Vizela, pelos soluços...

Calderon Dinis.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 23, os nossos prezados amigos srs.: Jerónimo de Almeida, distinto poeta e nosso estimado colaborador; Francisco Ferreira de Oliveira, João Alves F. Lobo, José Alves Machado, Manuel Joaquim da Silva, José Herlander da Silva Freitas e sua irmã a menina Maria José, filhos do nosso camarada sr. José Gualberto de Freitas, e as senhoras D. Sílvia de Cintra Penafort Miller Guerra e D. Ermelinda de Cintra Penafort Bourbon do Amaral, esposas dos nossos bons amigos srs. Francisco Guilherme Miller Pinto de Lemos Guerra e António Bourbon do Amaral; no dia 24 os nossos prezados amigos srs. Professor Mário de Sousa Meneses, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e nosso querido colaborador; Umberto Dias Pereira e Domingos Torcato Ribeiro de Almeida; o menino Mário Simões de Meneses Pacheco, filho do nosso bom amigo sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco e mademoiselle *Emília Coelho Teixeira; no dia 25, o nosso bom amigo, sr. António da Silva e Castro e a senhora D. Modesta de Sá Alpoim, esposa do nosso bom amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses, ausentes na cidade da Beira; no dia 26, a senhora D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e a senhora D. Isabel Maria Varela de Sousa Guerra, residente em Lisboa.*

"Notícias de Guimarães" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Em serviço profissional estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos e distintos advogados srs. Dr. José Pinto Rodrigues e Fernando Aires.

— Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto.

— Acompanhado de sua esposa partiu para Ancora, onde vai fixar residência, o nosso bom amigo e antigo e estimado Chefe da Secção de Finanças desta Comarca, sr. Luís Augusto Cardoso, que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de desgedida, o que muito nos penhorou.

Agradecendo desejamos as maiores prosperidades.

— A uso de águas partiu para Caldelas o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

— Regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. José Rodrigues Guimarães, do Pevidém.

— Partiu para Vichy o nosso bom amigo sr. Augusto Pinto Lisboa, do Pevidém.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Alexandre Vilarinho, de Lisboa.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. António Martins Júnior, residente na Figueira da Foz.

— Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso querido amigo sr. P.e Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda.

— Com sua esposa partiu para o seu solar de Simães, Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. António Luís de Araújo Dantas.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Guilherme Joaquim dos Santos Silva. Parabéns.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva, Solicitador.

— Tem passado doente a sr.ª D. Rosa Teixeira.

— Vai melhor dos seus padecimentos o Rev. Gaspar Nunes.

— Continua bastante incomodado o nosso bom amigo sr. Pedro de Freitas Saraiva.

— Encontra-se restabelecido o nosso bom amigo sr. José de Freitas Guimarães Júnior.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Pedido de casamento

O sr. Eugénio Teixeira Leite Basto e sua esposa a senhora D. Maria Ernestina Faria Martins Basto, pediram em casamento para seu filho o sr. Joaquim Afonso Faria Martins Basto, a gentil menina Maria Madalena Pereira, sobrinha do sr. Gualdino Pereira e de sua esposa a senhora D. Madalena Barreira Pereira, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Emília da Costa Cunhal

Em casa de seu cunhado, Sr. Francisco Sequeira, em Vizela, faleceu, na segunda-feira, depois de prolongado sofrimento, aquela bondosa senhora, mãe dos Srs. Major Cunhal e Jorge Cunhal; sogra das senhoras D. Maria Guimarães Cunhal e D. Elisabeth Sequeira Cunhal e tia do Sr. António Neves.

O funeral realizou se na terça-feira e esteve muito concorrido.

Os nossos pesames à família dorida.

Alferes José Albino

No dia 10 e na cidade do Porto, onde residia, finou se, com 56 anos, o nosso conterrâneo Sr. José Albino, distinto Alferes de Engenharia.

O extinto era filho do Sr. António Albino e da Sr.ª D. Ana de Freitas, já falecidos; casado com a Sr.ª D. Maria Oliveira Castro e irmão das Sr.as Adélia, Maria e Leopoldina de Freitas e dos Srs. João Albino, Noscobeto e Albino Guimarães, este último residente no Porto, e cunhado dos Srs. José Augusto Branco, José de Freitas e António Macedo, construtor civil.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Rosa Fernandes Garcia

Na freguesia de S. Martinho de Candoso e confortada com todos os sacramentos, finou-se esta senhora.

A extinta, que contava 79 anos, era mãe dos nossos amigos Srs. José Garcia, sargento reformado e David Garcia, conceituado comerciante local e avó do também nosso amigo e estimado colaborador Sr. Joaquim Garcia.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se naquela freguesia, na passada quarta-feira.

Os nossos pesames a toda a família dorida.

Vida Católica

Festa de Santo António — Decorreu com muito brilho a festa a Santo António que, promovida pela respectiva Irmandade, se realizou no dia 13 e na capela da V. O. T. de S. Domingos que se achava luxuosamente decorada pela casa Eugénio & Novais. O altar do Milagroso Santo estava um verdadeiro mimo, decorado com lindíssimas flores e plantas, muitas pratas e grande profusão de luzes.

De manhã fez-se a distribuição do pão aos pobres, tendo sido contempladas cerca de 2.000 pessoas.

Houve depois a Missa Solene, cantada pelo Rev. Gaspar Nunes, acolitado por outros sacerdotes, e, à tarde, a festividade a que presidiu o muito digno Vice-Prior da Ordem, Rev. Comendador Augusto Borges de Sá, tendo prègado com muito brilho o Rev. Alcino Augusto Vieira dos Santos, talentoso Abade de Leixões, que agradou.

A parte coral, sob a regência do Rev. Alberto Braz, do Seminário Oonciliar, também satisfez.

Festa do Corpo de Deus — Promovida pela Confraria do Santíssimo Sacramento da fraguesia de Nossa Senhora da Oliveira realizou se, na quinta-feira, a tradicional Festa e Procissão do Corpo de Deus, que decorreu com muita imponência.

Na Procissão incorporaram-se numerosas Confrarias assim como o clero da cidade.

A' frente da Procissão seguia montado num cavalo a Imagem de S. Jorge, acompanhado de seu séquito.

No prestito e atrás do pálio sob o qual o Rev. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, conduzia o SS.mo Sacramento, seguiam o Juiz da Confraria do Sacramento Sr. Cap. Duarte Fraga assim como o Presidente da Câmara e demais Autoridades locais e outras pessoas de representação.

Os escutas de Guimarães assim como os Colégios da Cidade e a banda das Oficinas de S. José tomaram igualmente parte na Procissão.

No Toural e da Varanda da Basílica de S. Pedro foi dada a bênção eucarística.

Na quarta-feira à noite numerosas casas, em obediência a uma velha praxe, iluminaram as suas fachadas.

V. O. T. do Carmo — Na tarde de sexta-feira, realizou-se o acto de posse da nova Mesa da V. O. T. do Carmo, o qual decorreu com bastante brilho. Os mesários compareceram na sua totalidade, sendo-lhes a posse dada pelo rev. António Teixeira de Carvalho, antigo Comissário da Ordem.

Seguiu-se um *Te-Deum*, a que presidiu aquele sacerdote, acolitado pelos revs. António da Costa Araújo, arcipreste de Guimarães e novo Comissário da Ordem e Manuel de Oliveira, Vigário do Culto.

A coral do Asilo de Santa Estefânia, acompanhada de orgão, abrilhantou o *Te-Deum*.

A festa anual em honra da Virgem do Carmo, realiza-se no próximo dia 17 de Julho, estando a Mesa a trabalhar no sentido de lhe emprestar o maior esplendor. Como a Ordem não tem recursos, vão ser enviadas circulares aos devotos pedindo o seu óbulo para custear as despesas referida solenidade.

Festa ao Santíssimo Sacramento — A Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento da freguesia de S. Paio, promove no dia 26, no templo da Misericórdia, a sua festa estatutária, com missa solene e bênção eucarística, às 8 horas da manhã.

S. João Baptista — A Irmandade de S. João Baptista, erecta na paroquial de S. Paio, manda celebrar no dia 24, às 8 horas. na Igreja da Misericórdia, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

Festa em honra de S. Paio — No próximo domingo, dia 26, realiza-se, no templo da Misericórdia, a festa em honra de S. Paio, Padroeiro da freguesia, com missa cantada às 11 horas.

Diversas Notícias

Soirée Dançante

No passado domingo e no salão nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães realizou-se uma soirée dançante promovida por alunos e ex-alunos da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», que esteve muito concorrida e decorreu bastante animada.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

Licenças de Comércio e Indústria

Termina, infalìvelmente, no fim do mês corrente, o praso para o pagamento voluntário, na Tesouraria da Câmara, das Licenças do exercício do Comércio e Indústria.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

Bilhete de identidade achado

Na Polícia encontra-se depositado o bilhete de identidade n.º 28 839 A, pertencente a João Fernandes de Matos, que foi encontrado em Santarém.

Câmara Municipal

Em sua última reunião ordinária a Câmara deliberou, entre o mais: — que se enviasse às instâncias superiores afim de ser pedida a respectiva comparticipação do Estado, o projecto de pavimentação das ruas: —

-TOIROS-

HOJE

às 18 horas

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DA PÓVOA DE VARZIM

Empresário: JOSÉ RODRIGUES TRINDADE

Cavaleiros: Simão da Veiga Júnior, Dr. José Rosa Rodrigues

Espadas: Manuel dos Santos, Manolo Navarro (Madrileno)

Forcados: Amadores de Santarém.

8 Toiros puros de casta espanhola da ganaderia de Oliveiras, Irmãos = de Samora Correia.

Sol desde 25$00 = Sol-Sombra desde 40$00 = Sombra desde 70$00.

219

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

A comédia mais famosa de todos os tempos (em tecnicolor)

A culpa é do Papá

com

IRENE DUNNE, WILLIAM POWELL, ELISABETH TAYLOR.

O pai era excêntrico...
A mãe era ingénua...
Os filhos, autênticos diabretes!

Terça-feira, 21 — às 21,30

Uma obra invulgar:

Um Sino na Montanha

Com RENÉ FAURE, e FERNAND LEDOUX.

Sexta-feira, 24 — às 21,30

DEANA DURBIN e DONALD OCONNOR

em

POR SEU AMOR

Abade de Tagilde, Cónego Gaspar Estaço, ainda da rua de acesso e praceta onde se encontra, em construção, o Bairro de Casas de Renda Económica da Federação das Caixas de Predidêncie desta cidade.

Manifesto

Os agricultores que tiverem colhido os seguintes produtos: trigo (rijo e mole), centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico e batata de sequeiro, devem fazer o seu manifesto, desde 1 de Junho até 30 de Setembro.

Baixa de contribuição

Os contribuintes que no fim do corrente mês deixem de exercer o ramo de comércio ou indústria, pelo que se encontram colectados, têm de dar baixa na Secção de Finanças, de 1 a 15 de Julho, próximo, por meio de impresso próprio vendido na Tesouraria de Fazenda Pública.

Agressão

A Polícia capturou Adelino Fernandes, solteiro, sapateiro, do lugar da Sub-Costa, deste concelho, por, numa desordem, ter agredido com um objecto cortante, Custódio da Costa Lameiras, solteiro, pintor, do lugar de Covas, freguesia de Polvoreira.

O agredido foi conduzido ao Hospital da Misericórdia onde ficou internado.

Imposto de trânsito — Títulos de isenção

Perdendo a validade, em 11 do próximo mês de Julho, todos os títulos de isenção do imposto de trânsito passados até à publicação do Decreto-Lei n.º 37.367, de 7 de Abril último, todos os proprietários ou agricultores com indicadores ao abrigo da isenção devem requerer, até àquela data, a passagem dos novos títulos.

Na secção de Finanças deste concelho encontram-se afixados modelos para os requerimentos respectivos.

AUTOMÓVEL

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimarães. 193

Completou, ante-ontem, 70 anos, o Sr. Benjamim Constante da Costa Matos, comerciante local que, sendo natu-

ral da Póvoa de Lanhoso, para aqui veio residir aos onze anos de idade, quase se podendo considerar filho desta terra, a que muito quere.

Ao passar esta data festiva abraçam-no sua esposa, filha, genro e neto, que lhe auguram longa existência.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE GUIMARÃES

De conformidade com os regulamentos em vigor foram feitas as seguintes promoções na Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães:

Sub-Chefes: Domingos Ribeiro Martins e António Maria Ferreira da Cunha; Bombeiros de 1.ª classe: voluntários n.os 9 e 16 Manuel José Pinto de Carvalho e Artur Coutinho de Magalhães; idem de 2.ª classe, voluntários n.os 8, 14, 18 e 25, respectivamente, António da Costa Mendes Guimarães, Manuel Marques da Silva, António Joaquim Antunes e Francisco Alves.

Na sexta-feira à noite e na presença de toda a direcção e do Corpo Activo, foram aqueles voluntários empossados nos seus novos postos.

Seguidamente efectuou se uma breve sessão solene a que presidiu o Sr. João M. Martins da Costa (Aldão), Presidente da Câmara, secretariado pelos Srs. Dr. João Mota Prego de Faria e José Mendes Ribeiro Júnior, respectivamente presidente da Direcção dos Bombeiros e Comandante da L. P. vendo-se ainda em lugares revervados os Srs. Professor José de Pina, Comandante Honorário; Henrique Correia Gomes, Ajudante; P.e João Lindoso, capelão; Engenheiro Alexandrino Mendes de Almeida, 1.º Comandante e os membros da Direcção dos Bombeiros Srs. António Faria Martins, Aníbal Dias Pereira, José Ramos Martins Fernandes e Amadeu José de Carvalho.

O Sr. Dr. Mota Prego saudou o Presidente da Câmara para quem teve palavras de admiração e referiu-se ao significado daquela sessão, dirigindo-se aos voluntários a quem falou das responsabilidades que sobre si pesam. Depois de ter bordado algumas considerações a propósito da disciplina, da ordem e do mérito, o Presidente felicitou todos os promovidos.

Seguidamente o Comandante Eng.º Mendes de Almeida fez algumas oportunas considerações a propósito das grandes responsabilidades que pesam sobre os voluntários de Guimarães e mostrou a necessidade de a população ser o mais previdente possível, colaborando desse modo com os bombeiros na defesa dos nossos haveres.

O Comandante aludiu à falta de água e ao estado em que se encontram algumas caixas de água e chamou para o assunto a atenção do Sr. Presidente da Câmara.

O Sr. Presidente do Município apresentou por último cumprimentos à Direcção e a toda a Corporação; saudou de um modo especial os Comandantes Srs. José de Pina e Eng.º Mendes de Almeida, aos quais teceu merecidos elogios e afirmou a todos os voluntários a sua muita simpatia.

Seguidamente foi oferecido um «Porto de Honra» durante o qual foram feitos calorosos brindes.

LEILÃO

Leiloa-se, amanhã, dia 20, pelas 15 horas, um prédio no Largo Martins Sarmento n.º 90.

O Leilão será feito no referido prédio. 228

Formulário e marca registada de bons produtos de Beleza, perfumaria, matérias primas, embalagens, etc., vende-se e ensina-se o fabrico. Trata F. CUNHA — Rua da Bainharia, 7-2.º — PORTO. 230

Á Indústria

Cavalheiro, vivendo e trabalhando no Porto há 20 anos, honesto, incansável trabalhador no meio comercial e industrial, aonde está relacionado, fazendo serviços internos de duas importantíssimas firmas inglesas, oferece-se a quem possa interessar como Agente Comissionista, etc., para a colocação de qualquer produto industrial. Dá as melhores referências no Porto e Guimarães.

Informa: **António Monteiro**, nos CORREIOS.

Aniversário natalicio

Colhe mais uma flor, no dia 23, no jardim da sua existência a menina Ludovina Emília de Jesus Teixeira Mendes Esteves, motivo por que a felicita e abraça sua prima muito amiga, 223

Josefa da Costa Correia.

Últimas edições do P.e Alves Vieira

Alocuções para casamentos	25$00
O Evangelho ao alcance de todos	25$00
Novo mês de S. José	10$00
Flores do Sameiro	10$00
Os Evangelhos Eucarísticos	30$00

Coisas de Caçadas

V

Em princípios de 1919 um dos nossos navios de guerra, não me recordo bem se era o Adamastor, passou em Mossâmedes numa das suas viagens de soberania pelas nossas Províncias Ultramarinas.

O comandante e a oficialidade foram recebidos com as honras protocolares pelo Governador, capitão António Dias, de quem eu era ajudante.

Além de outras cerimónias, constava do programa uma caçada no Deserto do Calhári e um almoço à sombra do «Pico do Axevedo».

A caravana compunha-se de um automóvel para o Governador e pessoal superior do navio, uma camioneta para a restante oficialidade, e uma outra para o pessoal auxiliar, almoço e para transportar depois a caça.

Saímos de Mossâmedes ao rompe-da manhã e percorridos uns dez quilómetros daquele areal que cerca Mossâmedes, sobe-se uma rampa de pouco mais de dez metros de diferença de nível e entra-se na planura que vai até Porto Alexandre, até ao Cunene e até ao Caínde, nas margens do Bero, lá para junto da Serra da Chela.

Aquilo é um verdadeiro mar de areia, que em recuados tempos devia ter sido coberto pelas águas, e ali pode-se largar a toda a velocidade em qualquer direcção, sem mais cuidado do que o de atender de longe a longe às ravinas cavadas pela chuva, quando por lá acontece chover.

A areia é consistente, excepto nas proximidades de Porto Alexandre e em quase todo o litoral para Sul de Mossâmedes, e aparenta a lizura de uma estrada asfaltada em grandes áreas, de modo que, aparecendo caça, esta é alcançada em pouco tempo pela resistência dos motores sobre a dos pobres animais.

E' de admirar a variedade dos animais que se encontram nessas planuras quase despidas de vegetação, reduzida a um capim rasteiro e enfezado e certas plantas exóticas, como a «Welwichia mirábilis», que só se encontra, em todo o Mundo, nessas paragens, e uma outra de forma extravagante de ôdre, nome porque é conhecida, e de que se alimentam grandes manadas de antílopes de várias espécies e estaturas.

Desde a cabra, do tamanho da nossa vulgar, a cabra de leque, o guelengue, o olongo, estes últimos de estatura de um boi grande, mais outros ainda de cujo nome já nem me recordo, a zebra, avestruz, raposas, cães selvagens até ao leão, que dá caça a toda esta bicharia.

Mas estas manadas chegavam a ter, às vezes, centenas de indivíduos, mas as mais vulgares eram de uma a três dezenas.

Naquele tempo era fácil de fiscalizar a caça, porque, que eu soubesse, os caçadores pouco mais percorriam do que algumas dezenas de quilómetros deste *plateau*, pois iam a cavalo e tinham de levar consigo água e víveres, quando muito para um dia, e a caça, se não fosse uma selvajaria, limitava-se ao que poderiam transportar, que era pouco.

Automóvel só havia nessa ocasião o do Governador e duas camionetas do Estado, poucas vezes disponíveis para estas excursões, de modo que a caça era abundantíssima, e quase sempre se avistava logo que transpunhamos a «Subida», transtornando a cabeça dos caçadores maravilhado, com a diversidade de exemplares graciosidade dos seus saltos e corridas elegantíssimas.

No princípio perdia-se o tempo a admirar este espectáculo nunca visto, e aqueles bandos dispersavam em todas as direcções, perseguidos pelos automóveis que forçavam a velocidade para acompanharem de perto a fuga dos animais, com exclamações de alegria e entusiasmo de todos, até que despertava o instinto, não perdoando aos que tão ardentemente defendiam a sua vida.

Lá partia um tiro, mal calculado com aquela velocidade vertiginosa, sobre um ou outro animal destacado, que continuava a rota sem acusar o toque, depois outro e outro, e por fim atirava-se para o monte.

Tropeçava um daqueles antílopes, levantava-se novamente, mais um esforço desesperado, e ia cair mais adiante a esvair-se em sangue, com os flancos palpitantes, as contracções nervosas acusando ainda a energia de correr, correr, que ainda armazenava nos seus músculos feitos para devorarem o espaço, e num último arranco levantava a cabeça de finos traços, tão inofensiva na sua elegância, tranquila na paz da sua missão pela terra, para nos lançar dos seus profundos, negros e largos olhos a meiga e maguada interrogação do mal que porventura nos tinha feito, e do mal que lhe fazíamos.

Depois lá vinha um daqueles caçadores mais calejados de alma e corpo que lhe enterrava uma faca de mato, pondo fim a este confrangedor espectáculo.

Era porisso que eu mais gostava de ver a perseguição, cena admirável de elegância e beleza, do que lhes atirar, e só me pesam na consciência a primeira que abati e as que as necessidades de alimentação me obrigaram a matar.

E naquele tempo, há trinta e tantos anos, com a aquisição de automóveis pelos amadores destes espectáculos, a caça foi rariando tanto que foi necessário proibi-la durante certas épocas, e presentemente só com licença especial se pode abater um certo número, ou quando aparecem personagens de categoria se fazem caçadas protocolares.

E a última vez que fui ao Deserto de Mossâmedes, e tive diante dos olhos este surpreendente quadro animado, foi em 1919, talvez em Maio.

Há trinta anos...

(De um projecto de memórias).

Jugueiros — Felgueiras, 24-5-49.

Continua.

A. de Quadros Flores.

Bombeiros Voluntários

Transporte, 38.500$00:

António Pimenta Machado, 1.000$; António José Lopes Correia & Filhos, 1.000$00; António Almeida, 500$00; Manuel Machado, 500$00; José Fernandes de Melo, 500$00; Abel Francisco Ribeiro, 500$00.

DECLARAÇÃO

João de Araújo, casado, morador na Rua D. João I, desta cidade, tendo emprestado, por letra, a António da Silva Júnior, comerciante de carnes verdes no mercado Municipal a quantia de três mil escudos, por conta da qual já recebeu dois mil e quinhentos escudos, vem declarar que são destituidas de qualquer fundamento as afirmações feitas pela esposa daquele seu devedor, Beatriz da Silva, que tem propalado ser seu marido credor do declarante.

Fica desta forma esclarecido o assunto. 226

Guimarães, 16 de Junho de 1949.

JOÃO DE ARAUJO.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. 215

Falar na nossa Redacção.

CASA PARA HABITAÇÃO

PRECISA-SE, no centro da cidade, com 5 divisões, pelo menos.

Falar na Sociedade de Azeites, Moura, L.da, na Avenida Conde de Margaride, Guimarães. 221

Carta de Vizela

Época Termal

Chegaram já várias famílias para os hotéis e pensões da vila e algumas casas particulares.

O novo Hotel Sul-Americano, hotel que nos dizem fica de 1.ª classe, fará a sua abertura no próximo dia 30.

Também até essa data ficará a Rua Dr. Abilio Torres concluida bem como o largo da Estação, etc.

Tudo nos indica que a época termal será a mais ruidosa e movimentada dos últimos 10 anos, e para este ambiente de progresso três entidades se elevaram e merecem o nosso mais franco agradecimento.

Empresa Hoteleira, Vereador Municipal e a Comissão de Turismo.

Esta última tem realmente jus à maior consideração pública pela obra magnífica, mesmo grandiosa, que está a fazer na nossa Terra, com um programa e método que só é para louvar e agradecer.

Vamos procurar na próxima carta de Vizela dar aos nossos leitores, em descrição fidedigna, o que foi, é e o que será uma realidade de execução, o grandioso programa da mais bairrista Comissão de Turismo.

S. João

Nos dias 23 e 24 do corrente, realiza-se, nesta vila e em magnífico recinto particular, à Rua da Rainha, grandes festas ao S. João, com arraial minhoto, chá dançante, etc.

Dão às festas a sua brilhante colaboração o grupo «Amiguinhos de S. Bento» e a Sociedade Filarmónica de Vizelense.

As decorações estão a cargo do conhecido mestre nestes trabalhos, Sr. Eduardo Pereira.

Luz

A quem de direito chamamos a atenção para a deficientíssima iluminação pública da Avenida Abade de Tagilde.

Peregrinos

Regressaram já a esta vila os peregrinos que foram a Fátima, os quais, em número de 300, vêm encantados.

Cinema

Hoje é exibido, a pedido, o filme português «As Pupila do Senhor Reitor». — C.

IMPOSTO PARA INCÊNDIO

MANUEL DE CASTRO, residente em Selho (S. Cristóvão) — Pevidém, Agente das Companhias de Seguros «METRÓPOLE», «FIDELIDADE» e «SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS», avisa os Srs. Proprietários dos prédios urbanos, que, por motivo do praso ter sido prorrogado, ainda podem fazer os seus seguros ou actualizar os que já possuam, para entregar a declaracão na Câmara Municipal a fim de, por essa maneira, evitarem o pagamento do IMPOSTO. 210

Para completo esclarecimento poderão dirigir-se ao mencionado Agente das Companhias em referência, o qual também se encarrega de efectuar seguros de todos os outros Ramos.

Máquinas de escrever e de costura — Conserto, afinação e limpesa. Trata JOÃO NEVES, Rua de Gil Vicente — Guimarães. 171

A LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

e o transporte higiénico do pão de milho

A exemplo do que há pouco fizera pela higiene da distribuição de trigo, sobre a qual oficiou ao Ex.mo Sr. Director Geral de Saúde, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social acaba de dirigir à mesma entidade perfilhando a reclamação que à Liga foi feita sobre as más condições em que é transportado o pão de milho, o que fez nos seguintes termos:

...Ex.mo Sr. Director Geral de Saúde — Lisboa.

«Em fins de Dezembro do ano findo recebeu esta Liga do Ex.mo Sr. José de Carvalho, morador na Travessa do Monte Louro, desta cidade, e pessoa de toda a respeitabilidade, uma carta da qual pedimos licença para transcrever a parte de maior importância, e que se refere a um assunto sobre o qual ainda em 26 de Abril representamos a V. Ex.ª, focando-o porém sob um ângulo especial».

«Como venho há muitos anos a analisar essa grandiosa obra e noto que ainda há mais a fazer a bem da saúde pública, venho mais uma vez lembrar-lhes que existe um velho costume que tem merecido justos reparos e censuras, solicitando-lhes um pouco de atenção no sentido de resolverem tão antigo e — parece — difícil problema.

Trata-se da maneira como se está a fazer a condução do pão, especialmente de milho, que vem dos vários concelhos limítrofes, em péssimas condições de higiene, em carroças e fourgonetes, carros estes que, depois da distribuição, se empregam na condução das mais variadas mercadorias, tornando-os por vezes simplesmente imundos, pois que já se têm visto conduzindo suinos para as feiras e, até, estrume para os campos que geralmente possuem esses padeiros sem escrúpulo.

E' frequente ver-se também que respectivos condutores, em dias de chuva, quando têm as mãos molhadas, passá-las pela cauda do quadrúpede, e bem assim fazerem festas ao animal passando-lhe as mãos pelo lombo etc., antes de procederem à entrega do pão ao cliente...

Como tudo isto se traduz numa **Grande Porcaria,** eu julgo que a melhor maneira de se pôr termo a todos estes desmandos atentatórios contra a saúde pública, seria acabar com este tráfico de pão, não permitindo a sua venda fora das padarias que o fabricam ou seu depósito, e sendo permitidas apenas nesta condução canastras iguais às usadas na distribuição do pão de trigo».

Confiados em que V. Ex.ª, poderá determinar as providências que o nosso correspondente sugere, muito agradecíamos se dignasse comunicar-nos o que se lhe oferecer sobre o assunto, e apresentamos-lhe o testemunho da nossa consideração elevada.

A BEM DA NAÇÃO,

Os Directores,

Antóhio Emilio de Magalhães
e Gil da Costa.

ESTABELECIMENTO

NA PÓVOA DE VARZIM

Passa-se, devoluto, com modernas e amplas instalações, em óptimo local, com frente para duas ruas, próprio para qualquer ramo de negócio, inclusivè café ou confeitaria.

Informa JOAQUIM BAHIA — Celorico de Basto. 212

Escritas com pouco movimento. Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) (396

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVE DE MELLO

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: **Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO**
com **Armazens de Retem e Depósitos**
(Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

O estado das culturas em PORTUGAL

O Instituto Nacional da Estatística informou que as previsões respeitantes às possibilidades das culturas em curso só poderiam sofrer alteração no sentido da melhoria, se se registassem durante o mês de Abril chuvas que tivessem sido muito oportunas, se distribuissem com regularidade por todas as Regiões do País e caíssem em quantidade suficiente para suprir ou remediar os efeitos das deficientes condições de humidade em que se encontravam as terras. Registaram-se de facto quedas pluviométricas durante o mês, mas não foram de um modo geral nem oportunas, nem regulares.

Devido à falta de oportunidade, a melhoria que se admitia não se generalizou a todas as culturas e os benefícios que se registaram limitaram-se aos cereais praganosos das terras mais fundas e de melhor textura. O período de seca manteve-se na maioria das Regiões do País por toda a primeira quinzena de Abril, e só depois de registarem precipitações susceptíveis de melhorar as condições de humidade do solo; se bem que, em zonas restritas, estas precipitações foram acompanhadas de trovoadas e ventos fortes, que afectaram principalmente os favais e árvores de frutos. Contudo, os danos causados às culturas devem-se à estiagem e não à invernia. Particularmente, nas Regiões ao sul do Tejo, em nada melhoraram as searas de praganosos das terras mais fracas e delgadas; as searas de trigo que se não perderam, não deram motivo para admitir melhoria de rendimento visto não terem chegado a afilhar. As das terras fundas e frescas, onde as reservas de humidade são maiores, melhoraram sensìvelmente e por isso se verifica que, no cômputo global, todos os cereais propaganosos acusaram ligeiro acréscimo na estimativa da produção.

Nas Regiões ao norte do Tejo os efeitos da estiagem manifestaram-se de forma idêntica mas menos acentuadamente, não chegando a registar-se casos de searas totalmente perdidas; no Minho, sobretudo na Beira-Mar e na Beira Litoral a melhoria foi mais sensível e generalizada, dadas as características climatéricas mais favoráveis destas zonas do País.

Os favais, e, duma maneira geral, todos os pastos e forragens foram profundamente afectadas; no caso dos favais, pode desde já admitir-se como certa uma baixa na produção e a falta de pastos e menor rendimento das culturas forrageiras virá colocar o lavrador na contingência de reduzir os efectivos de gados pois cedo se esgotarão os fenos, que antecipadamente principiará a utilizar.

As áreas das sementeiras de Primavera mostram acréscimo sensível, relativamente ao ano anterior, no trigo de Primavera.

A batata de sequeiro apresenta um ligeiro acréscimo de 3,4 % que não é suficientemente acentuado para admitir que a cultura merece maior interesse que no ano transacto.

Um dos factos que têm afectado as plantações de batata é o que atinge a batata para semente com certificado de origem, que, a despeito da melhoria de preço que se tem registado no comércio deste tubérculo, tem levado muitos produtores a limitar a área cultivada ou a empregar nas sementeiras batata não certificada.

Na sua informação, o Instituto Nacional de Estatística diz-nos por último:

«A apreciação das estimativas respeitantes ao estado das culturas, leva a admitir que, relativamente ao ano anterior e se as condições de tempo se não mostrarem inesperadamente adversas, deverão verificar-se melhores produções de trigo, aveia e cevada; produção de centeio ligeiramente inferior e bastante menor a de fava.

As perspectivas quanto à produção das vinhas e olivais são boas, particularmente no que respeita às oliveiras que apresentam floração abundantíssima.

MATAR SAUDADES

xxx

E da Oliveira saltemos ao Largo 1.º de Maio.

Dissera eu que foi ali que comecei a publicar o meu livro *Saudades de Portugal*, em que descrevia os meus passeios e viagens na Itália, e entre Portugal e a Itália. A seu tempo tornarei a falar dessa publicação, que hoje só quero falar de outro livrinho, que foi impresso na mesmíssima tipografia que hoje imprime o *Notícias de Guimarães*, e onde então já se trabalhava com raro esmero e perfeição.

Na Itália não dormi nem cultivei o sétimo pecado mortal. Lá como cá, tinha a paixão da leitura. Tive a paciência de levar a eito o exame e revista de uma bem fornecida Biblioteca, donde respiguei coisas interessantes que depois me serviram para dezenas de artigos na revista brasileira *Vozes de Petropolis*. Não só isso, fiz colecção de poesias italianas, com que enchi muitos cadernos: e traduzi vários contos que encontrei em Antologias. Foi destes contos que saíu o pequeno volume *A Selecta dos pequeninos* que o Sr. António Luís da Silva Dantas fez o favor de me imprimir. Era minha intenção publicar a seguir outros volumes sob o mesmo título e com a mesma orientação; mas eu ainda não conhecia o mercado português; ainda não sabia que entre nós se lê pouco, mesmo muito pouco, e em geral só se lê o que é mau e pestífero; e só agora, passados mais de 30 anos, vou fazer segunda edição desse livrinho que não teve... irmãos.

Hoje não faltam livros de contos para criancinhas e histórias de fadas. E' uma sementeira de banalidades e de chocarrices que faz arripiar: nada de educativo, nada de são e moralizador. Os editores sérios e honestos não enveredam por esse caminho, nada publicam de bom e razoável, porque se condenariam a tremendo insucesso. O pouco que ontem se fez, não calma as frementes necessidades e exigências da alma infantil. Dê-se-lhe pois a liberdade e a facilidade de se envenenar nas fontes inquinadas, matem-se à nascença essas flores delicadas, deixando que o simoun do vício e da descrença as tisne e estiole e esterilise!

O meu livro anda pelas 100 páginas e pouco passa dos seis contos; mas todos estes são educativos e sugestivos.

Ri, Palhaço, é o título de um dos primeiros. Havia um palhaço célebre a quem um empresário ganancioso como todos os empresários, pagava para ele rir. E o público só pagava o seu bilhete no fito de ver e ouvir Palhaço a rir. O seu modo de rir empolgava e seduzia mais que todas as piruetas das amazonas e dos *clows*. Espectáculo sem ele, era falido e condenado a insucesso certíssimo. Bem o sabia o empresário, e por isso, quando em dias de luto Palhaço não compareceu, fez todo o possível por trazê-lo de novo ao circo, Mas o infeliz actor vira desaparecer um filho, depois uma filha, e agora a filhinha de 9 anos estava nas vascas da agonia. Como poderia ele deixá-la naquele transe. Os espectadores que tinham pagado o seu bilhete, para ouvir rir Paalhaço, bradavam e protestavam... E a vítima sempre acedeu a comparecer: mas tinha um nó na garganta: não sabia rir, não sabia rir. Tenta fazer-se forte, mas a dor era esmagadora, mais forte que ele. E o empresário, furioso, depois de o ter maltratado, despede-o brutalmente, priva-o do seu ganha-pão. Por fortuna, um dos espectadores, tocado da desgraça de Palhaço, oferece-lhe um lugar rendoso num Colégio de que era Director, e Palhaço vê assim esconjurado o espelho da fome e a desgraça do seu lar. Para cúmulo de ventura, ao regressar a casa a filha aparenta melhoras, e dentro de poucos dias fica livre de perigo.

Este conto muito lindo e comovente fica bem junto de outro também passado em teatro: *A Pateada*. Também este é educativo e moralizador. Extraído do célebre livro *Aventuras de Pinochio*, muito conhecido enrre nós pelas *tortúras* a que o têm sujeitado, foca os perigos e os inconvenientes de que se tornam réus aqueles que vão para os espectáculos só no fito de mostrarem que são grosseirolas e mal educados. Como lá diz o Sr. Quintiliano, o facto de pagar o bilhete não habilita a fazer uso dos tacões, nem a ser impertinente.

Voltarei ao livrinho...

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»